

Maria Mudança

Manuel Filho

Ilustrações de Veridiana Scarpelli

Suplemento do Professor

Elaborado por **Andréia Manfrin**



Maria Mudança é o nome da personagem e também o título do livro. Mas a primeira informação é, ela mesma, uma mudança. Maria ganhou esse nome porque, um belo dia, percebeu que poderia mudar a forma de fazer muitas coisas de sua rotina. E, fazendo mudanças externas, notou que, dentro dela, mudanças também estavam acontecendo. Vamos descobrir que mudanças são essas? Que tal, antes de começar a ler este livro, você mudar de posição ou procurar um lugar diferente do habitual para aproveitar sua leitura de outro modo?

Que Mudança é essa?

Explore com os alunos o título do livro, pedindo que conversem sobre o sobrenome de Maria. De onde vem o nome Mudança? Será que é realmente o sobrenome da família ou algum apelido que ela recebeu? Deixe-os criar hipóteses livremente. Em seguida, leiam juntos o texto da quarta capa para que eles entendam um pouco mais a origem do título da obra, quem é Maria e de que mudanças fala o livro.

Agora é o momento de explorar o livro antes de ler a história. Como é uma história sobre mudanças? Peça aos alunos que folheiem o livro e localizem as mudanças que surgem conforme eles viram as páginas. É importante que eles percebam as mudanças de cor (laranja, rosa, roxo, azul, verde-água e verde-claro) e de posição dos textos (disposto lateralmente e de ponta-cabeça), além da distribuição deles na página.

Histórias daqui contadas dali

A leitura pode ser feita de forma individual para que o aluno se aproprie da história e também da forma de se relacionar com o livro, devido às mudanças de formato que ele propõe. É importante deixar os alunos livres para manipular o livro da forma que considerarem mais conveniente. Além disso, você pode arrumar a sala de aula (ou a sala de leitura) de modo que cada um escolha a posição e o modo de leitura que lhe seja mais agradável: sentado, deitado ou em pé; com o livro sobre a mesa, no colo ou apoiado no chão; em voz alta ou em voz baixa (com cuidado para não atrapalhar a leitura dos colegas); revendo todas



as ilustrações antes de ler o livro etc. Essas experimentações são importantes para que eles se coloquem no lugar de Maria Mudança e percebam que todas as suas escolhas e ações influenciarão o modo de ler o livro e também o espaço.

Narrador-personagem ou personagem-narrador

Depois da leitura dos alunos, explore o papel do narrador na história de *Maria Mudança*: Ele conta a história e também é um personagem, já que está fisicamente presente no livro. Converse com os alunos sobre essa característica peculiar do narrador e peça que releiam o texto observando que, em grande parte da narrativa, ele conta a história de Maria Mudança em terceira pessoa, aparecendo às vezes como um personagem que troca informações com ela, para então voltar a narrar o texto em terceira pessoa. Como nessa fase da escolarização eles já estão um pouco mais familiarizados com a figura do narrador, peça que identifiquem se há diálogos na história e como eles estão sinalizados (por meio de parágrafos e travessões que não são muito recorrentes, já que na maior parte do tempo da narrativa é o narrador quem conta o que está acontecendo). Aproveite também para explorar as biografias do autor e da ilustradora do livro. Elas fogem um pouco do habitual, pois quem apresenta os autores é Maria Mudança. Peça aos alunos que leiam sozinhos esses textos. Depois eles podem formar duplas e conversar sobre suas preferências. Finalizada essa etapa, cada um deve escrever um pequeno texto biográfico sobre o colega, assim como fez Maria para apresentar o autor e a ilustradora do livro.



Rotina: vilã ou mocinha?

Maria Mudança recebeu esse nome porque resolveu mudar o modo de fazer determinadas coisas que se repetiam diariamente em sua vida. Pergunte aos alunos se eles conhecem o nome que se dá para essa repetição: "rotina". Agora é o momento de eles descreverem as próprias rotinas. Você pode pedir que cada um conte sua rotina para a turma, ou organizá-los em duplas para que um colega fale de sua rotina para o outro e, ao final, para socializar, cada um deve contar como é o dia a dia do colega. Essa atividade os fará pensar sobre suas tarefas rotineiras e a forma pela qual elas são realizadas. Normalmente, os pais ou responsáveis têm o costume de organizar certas tarefas de forma repetitiva justamente para que elas se transformem em um hábito e facilitem a vida de todos. No entanto, porque automatizamos algumas ações do dia a dia, deixamos de prestar atenção nelas e no que está a nossa volta. Por isso, é importante estar atento a isso.

Mudanças atraem mudanças

Faça alguma mudança na sala de aula que altere o modo de os alunos se relacionarem com o espaço e com os colegas. Se eles estiverem acostumados a se sentar nos mesmos lugares, proponha um rodízio semanal, para que mudando de lugares eles façam contatos com colegas diferentes. Você também pode propor a mudança na organização do espaço, mexendo na disposição das carteiras dos alunos ou propondo atividades de leitura e roda de conversa em que eles se sentem no chão ou sobre almofadas, experimentando outras posições. É possível também propor um desafio dentro da rotina escolar: durante uma semana, cada um deve mudar um hábito que sempre adotou na escola – conversar cada dia com um colega diferente, reorganizar o material escolar dentro da mochila ou sobre a mesa, substituir o suco por água (ou vice-versa) na hora do lanche, provar um novo alimento que nunca tenha experimentado porque o aspecto não lhe agrada etc. No final dessa semana, faça uma roda de conversa para perguntar que sensações essas mudanças causaram em cada um. Não espere que todas as reações sejam positivas. As mudanças são importantes, mas podem gerar um incômodo inicial até que eles se adaptem ao novo. O importante é experimentar!

